

DESPERTA

Flávia Ellen

Flávia Ellen é cantora, compositora e ativista cultural. Idealizadora e integrante do Coletivo Mulheres Criando, responsável por promover a mulher na música desde 2016. Essa artista mineira também idealizou o 'Projeto Canta Comigo?' com o mesmo objetivo. Seu primeiro EP foi lançado em 2015 e seu segundo trabalho, *Desperta*, chegou ao mundo em 2019. *Desperta* é, na visão da própria compositora, uma autobiografia, um processo de autoconhecimento e autodescobrimento – sendo que as letras de duas de suas músicas vêm aqui publicadas.







NO FIO DA NAVALHA

(FLÁVIA ELLEN, COM RAP DE TAMARA FRANKLIN)

Sai pra lá com esse papo de benzinho

Baixo calão

Junte seu trapos inteiros

Com os pedaços farei pano de chão

Leve da minha casa o caos

Não me aponte mais seus paus

Quebrarei esse ciclo infernal

E sua desordem nunca mais será igual

*Seu beijo é bom, eu sei**Na cama é bom também**Mas bom igual a você, meu bem, tem mais de cem**Infelizmente, não deu bom pra gente*É que você não suporta uma mina mais inteligente que
você*Saia por onde entrou, bebê**Leve suas tags, esse back to back**Toma aqui sua peita do tupac**Hit the road, Jack. And don't come back, don't come back**'Pó' parar de pensar que eu me calo**Eu te quis, me entreguei, te esqueço num estalo**Minhas unhas vermelhas, meu som tá no talo**Meu mundo não gira em torno do seu falo*

Carregue pra bem longe o desamor

E as suas mãos

Que pra mim foram levantadas

Se voltar, vai sair de camburão

Vai conhecer o meu poder

De sentir, sobreviver

Acabou, seu abuso foi em vão

E as amarras se foram do meu coração

DESPERTA

(FLÁVIA ELLEN)

Quando o mundo me quebrou
 Em pedaços, ao meio
 Em cacos que não se colam mais
 Eu me virei do avesso
 Ao meu interno inteiro
 Fui rompendo as minhas linhas em paz

Eu escancarei meus medos e prisões
 Meus cadernos sem nexos
 Até sangrar em emoções
 Perdi, refiz meu chão
 E gritei às minhas cruzes
 Sou loba de selvagem coração

Sou bicho solto
 Reflexo e espelho
 Água viva que queima a pele só de imaginar
 Me atravesso, me distribuo
 Me devolvo a mim em cores bem diversas
 Em amores, pra me esparramar

Eu escancarei meus medos e prisões
 Meus cadernos sem nexos
 Até sangrar em emoções

Perdi, refiz meu chão
 E gritei às minhas cruzes
 Sou loba de selvagem coração
 Sou loba de selvagem coração
 Sou loba de selvagem coração